

## Sesimbra já tem centro de apoio ao imigrante

Foi hoje inaugurado o Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes, localizado no Mercado Municipal da Quinta do Conde, Sesimbra.

O novo equipamento permitirá fomentar a *“integração social, política e cultural dos imigrantes do concelho”*, uma vez que *“Ihes fornecerá informação diversa sobre o processo de legalização, os encaminhará para a melhor solução de emprego e assim promoverá a sua integração social”*, explica o presidente da autarquia de Sesimbra, Augusto Pólvora.

O centro resulta de um protocolo de colaboração entre a câmara e o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (Acime) e funciona das *“13h30 às 19h30”*, esclarece Célia de Almeida Ribeiro, chefe de divisão da habitação, acção social e saúde da autarquia.

No fundo, este equipamento funciona como *“uma concentração de serviços para que as pessoas não tenham de andar de um lado para o outro”*. O seu funcionamento será também monitorizado por uma comissão formada por elementos das duas entidades.

Neste centro de apoio *“todo o processo do imigrante é acompanhado e toda a informação e contactos necessários são efectuados”*, sendo que os indivíduos só terão de se deslocar aos locais visados, como o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) ou o IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional) para *“formalizar o processo”*, conta a chefe de divisão da câmara.

Além disso, *“todos os atendimentos feitos serão enviados para o Acime através de uma linha directa on-line”*, que fornecerá o *“apoio necessário”*, acrescenta.

Augusto Pólvora refere que Sesimbra *“não é dos concelhos com mais imigrantes”*, mas ainda assim tem *“três por cento de população que não é de nacionalidade portuguesa, sobretudo indivíduos dos PALOP”* (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), deixando antever que *“há uma comunidade a que é preciso dar apoio”*.

Das três freguesias do concelho é a da Quinta do Conde que tem *“mais imigrantes, daí este centro se localizar nesta freguesia e não na sede do concelho”*, explica.

Também a *“formação profissional e a acreditação de habilitações são importantes na integração dos imigrantes”*, sublinha o autarca sesimbrense. Neste âmbito, Paulo Ribeiro, do IEFP do Seixal, considera que este centro *“vem trazer Sesimbra para um trabalho em rede que se tem vindo a organizar entre diversos organismos (SEF, IEFP, autarquias, Acime)”* e que visa *“reduzir o desemprego imigrante”*.

Para Rui Marques *“é um benefício muito grande para Portugal ter imigrantes”*. O Alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas lembra que *“em 2050 Portugal terá menos 20 por cento de população activa”*, pelo que *“os imigrantes*

*são necessários para manter a economia portuguesa competitiva”, o que “só se faz com uma boa integração destes indivíduos, que começa no âmbito local”.*

Este centro de apoio, que trabalha para o *“aconselhamento e integração dos imigrantes, é o 50º a ser lançado no país”*. Também a nova Lei da Imigração atribuirá um papel *“mais importante na renovação dos títulos dos imigrantes às autarquias”*, o que cabe actualmente ao SEF, pelo que este centro vem *“antecipar o papel que as autarquias virão a ter”*, considera o alto-comissário.

Rui Marques recorda também os *“4 milhões de emigrantes portugueses espalhados pelo mundo”*, pelo que *“há que fazer pelos imigrantes em Portugal aquilo que o país defende que se faça pelos nossos emigrantes”*. Além disso, os imigrantes vêm *“agarrar trabalho que os nacionais não querem e que sem eles ficava por fazer”*.

Há a *“obrigação moral de ajudar os mais pobres e os que procuram melhores condições de vida, repartindo a riqueza e criando emprego para aqueles que não têm essa possibilidade no seu país de origem”* e assim *“criar um mundo melhor”*, conclui o alto-comissário.

In *Setúbal na Rede*  
12-09-2006